

A Literacia do Vinho

Helena Mira

Polytechnic Institute of Santarém, School of Agriculture, 2001-904 Santarém, Portugal

Life Quality Research Centre (CIEQV) , IPSantarém/IPLeiria, 2040-413 Rio Maior, Portugal

Research Unit of Polytechnic Institute of Santarém (UI_IPSantarém), Portugal

ABSTRACT

A literacia alimentar é um conceito emergente e deveras abrangente, que abarca desde a origem dos alimentos até ao seu consumo. Este conceito está relacionado com as escolhas na altura da compra, com as opções nutricionais de cada um, com a leitura dos rótulos e mesmo com a preparação e confeção dos alimentos.

Na cultura portuguesa, uma refeição quando partilhada com a família ou amigos é muitas vezes um momento de convívio e de alegria, em que a bebida de eleição é quase sempre o vinho. O vinho tem tido um papel de relevo na alimentação da maioria das civilizações ao longo dos tempos. “Fruto da videira e do trabalho do Homem”, o delicioso fruto da videira e o néctar obtido a partir do seu sumo são apreciados desde tempos imemoriais. O vinho ou a cultura do vinho está repleto de simbologia, religiosidade e misticismo. Expressões atribuídas a este alimento, tais como “dádiva de deuses”, “Sangue de Cristo”, e “essência da própria vida” mostram bem o papel do vinho na vertente cultural e a sua importância na civilização ocidental (Instituto da Vinha e do Vinho [IVV], 2022).

Uma garrafa de vinho é segundo os poetas um poema engarrafado, em que o rótulo e o contrarrótulo além de serem uma forma de comunicação com o consumidor, de despertarem a curiosidade e os sentidos do consumidor, também apresentam importantes informações sobre o produto. O consumidor deve saber interpretá-las para que escolha o vinho mais adequado para cada ocasião.

Na realidade, o rótulo e o contrarrótulo constituem como que o documento de identidade do vinho, dando vasta informação sobre o vinho que está na garrafa. A informação ao consumidor consiste no nome do vinho, a empresa que o produziu, a região onde foi produzido, o tipo do vinho (se é tinto, branco, rosado, vinho tranquilo, frisante, espumante ou fortificado), o ano de produção (esta não é uma menção obrigatória no rotulo ou contrarrótulo, dá informação sobre a idade do vinho), o teor alcoólico e o volume da garrafa, se é um vinho com Denominação de Origem (DOC) ou um vinho com Indicação Geográfica Protegida (IGP), o número de lote. Também pode referir as variedades (castas) de uvas, a partir das quais o vinho foi elaborado, se é um vinho monovarietal ou um vinho de lote, a temperatura de serviço bem como a harmonização com as iguarias. Contém obrigatoriamente a menção “contém sulfitos”, os sais do dióxido de enxofre, usado como antisséptico e antioxidante, porque podem causar, em grupos da população mais sensíveis aos sulfitos, problemas alérgicos, respiratórios ou dermatológicos. Pode também conter algumas frases de advertência como “aconselha-se consumir moderadamente” ou “não deve ser consumido por mulheres grávidas”, ou ainda frases informativas como “produto sem lactose, sem glúten, sem organismos geneticamente modificados (OGM)”.

O Regulamento (UE) N.º 1169/2011 estabelece os princípios, os requisitos e as responsabilidades gerais que regem a informação sobre os géneros alimentícios e, em particular, a rotulagem dos géneros alimentícios e estabelece igualmente meios para garantir o direito dos consumidores à informação e procedimentos para a prestação de informações sobre os géneros alimentícios. Antes da comercialização do vinho, o seu produtor tem de submeter à Comissão Vitivinícola Regional da região de produção do

vinho as maquetes do rótulo e do contrarrótulo com todas as informações obrigatórias para poder ser aprovado e autorizado a sua utilização.

Encontra-se a decorrer um estudo relativo à perceção do consumidor sobre a informação fornecida pelo rótulo e contrarrótulo e à forma como é interpretada essa informação.

É importante promover a literacia sobre o vinho, para que o consumidor interprete corretamente a informação fornecida e realize escolhas alimentares conscientes e adequadas, para que possa desfrutar do vinho e do momento do consumo.

KEYWORDS

Literacia alimentar, vinho, rótulo, contrarrótulo

REFERENCES

Instituto da Vinha e do Vinho. (2022). A vinha e o vinho em Portugal.

<https://www.ivv.gov.pt/np4/91.html>, acedido em junho de 2022.

Regulamento (UE) N.º 1169/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia. Jornal Oficial da União Europeia, L 304/19.

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32011R1169>

SHORT BIO:

Helena Mira, Adjunct Professor of Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS) /Instituto Politécnico de Santarém (IPS); Department of Food technology, Biotechnology and Nutrition (DTABN), scientific area of Food Technology.

Graduate in Food Engineering (Instituto Superior de Agronomia), Post-graduate in Oenology (Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto), Master in Food Science and Technology (Universidade Técnica de Lisboa), and PhD in Food Engineering (Instituto Superior de Agronomia).

Member of Life Quality Research Center (CIEQV); President of Department of Food Technology, Biotechnology and Nutrition; winemaker at ESAS.

(Ciência ID: A91E-43E6-90D9; ORCID ID: 0000-0003-4457-4535)

ICCL2022

21st CENTURY LITERACIES

2nd International Congress

7-8 JULY 2022

Polytechnic of Santarém

BOOK OF ABSTRACTS

Título: 2nd International Congress on 21st Century Literacies: Book of Abstracts

Editores literários

Ana Loureiro | Instituto Politécnico de Santarém

Dina Rocha | Instituto Politécnico de Santarém

Inês Messias | Instituto Politécnico de Santarém

Nuno Ricardo Oliveira | Instituto Politécnico de Santarém

Rui Lopes | Instituto Politécnico de Santarém

Edição - IPSantarém

ISBN: 978-989-54983-9-0

Data: July 7-8 2022